



PROJETO EDUCATIVO

CENTRO INFANTIL ESPINHO II

Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Ações que transformam, resultados que emocionam.

2024/2027

Rua 37 – 4500-328 Espinho
Tel. 227 341661 | centro.infantil@scme.pt | geral.cie2@scme.pt
www.scme.pt | www.facebook.com/scme



ÍNDICE

1.	Código genético	2
2.	Caracterização do contexto educativo	3
2.1.	População escolar	5
2.2.	Recursos Humanos	5
2.3.	Redes, parcerias e protocolos	5
3.	Organização do estabelecimento educativo	6
3.1.	Organização do tempo	6
3.2.	Atividades de enriquecimento curricular	7
3.3.	Atividades extracurriculares	7
3.4.	Critérios para a elaboração de horários	7
3.4.1.	Critérios para a distribuição do serviço docente	8
4	Organização e gestão do currículo	9
4.1.	Linhas orientadoras da prática pedagógica	9
4.2.	Instrumentos de apoio à organização e gestão do currículo	10
4.3.	Avaliação na prática educativa	10
4.3.1.	Critérios gerais de avaliação	11
4.3.2.	Modalidades	13
4.3.3.	Instrumentos	13
4.3.4.	Intervenientes	14
4.3.5.	Momentos de avaliação	14
4.3.6.	Critérios de progressão/retenção	16
5.	Tema anual e fundamentação teórica	17
6.	Objetivos/Indicadores/Metas do Projeto Educativo	19

Bibliografia

1. O código genético da Escola

O Centro Infantil Espinho II está integrado, orgânica e funcionalmente, na Santa Casa da Misericórdia de Espinho desde Setembro de 1993, através de um Acordo de Gestão.

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, de apoio à Infância com respostas ao nível da Creche e Jardim de Infância.

A **Creche** abrange crianças entre os 4 meses e os 36 anos e tem capacidade para 60 crianças, a funcionar em 4 salas.

Nº máximo= 60	4-12 meses	12-18 meses	18-24 meses	24-36 meses
	10	14	16	20

Procura envolver essencialmente o brincar e explorar desafiando e amplificando o mundo da criança. Interações, cuidados de rotina, atividades livres e jogo, estando um adulto (educadora/auxiliar) sempre disponível, são as grandes estratégias de desenvolvimento curricular, sem esquecer a importância do estabelecimento de relações colaborativas, “alianças” com as famílias, dimensões determinantes da qualidade dos serviços de creche.

O **Jardim de infância** acolhe crianças entre os 3 anos e os 5 anos e tem capacidade para 75 crianças, em 3 salas.

Nº máximo=75	3 anos	4 anos	5 anos
	25	25	25

Tem como principais objetivos promover o desenvolvimento integral através de atividades educativas que se concretizam na rotina diária da educação pré-escolar, especificado nos projetos de sala e atividades de apoio à família que representam o acompanhamento das crianças durante o horário não letivo, nomeadamente jogos de interior, atividades ao ar livre e atividades extracurriculares. Tem como principal objetivo contribuir para o sucesso escolar na entrada para o 1º ciclo, assegurando que todas as crianças realizaram as aprendizagens fundamentais para a continuidade do seu percurso educativo ao nível da aquisição de conhecimentos, capacidades e aptidões (interesse e empenho) e atitudes e valores (responsabilidade, solidariedade, assiduidade e pontualidade).

Para além dos objetivos gerais definidos, o projeto educativo do Centro Infantil Espinho II assenta também em 4 pilares que caracterizam a atuação da Instituição:

1 – As emoções – A equipa técnica tem como prioridade a criação de um **laço afetivo** com as crianças. Desde a adaptação, apoiando a criança na separação da família, na sua **integração** com o grupo e no desenvolvimento da sua **autonomia** ao longo do dia, procura-se estimular as crianças a experimentarem sozinhas, através de contos, imagens e experiências de convivência com as outras crianças, de forma a

sentirem-se **seguras** e **animadas** no conhecimento do mundo (observação e avaliação do **bem estar e implicação** das crianças).

2- A relação escola/família – Outra prioridade é o estabelecimento de um **vínculo de confiança** entre a escola, a criança e os pais. Para além do contacto diário entre a família e a equipa técnica nos espaços da escola, os pais têm acesso a toda a informação sobre a escola numa plataforma digital. São desenvolvidas também atividades onde se privilegia a presença da família nomeadamente, a festa de natal e de fim de ano, sessões abertas de música, reuniões de pais,...

3- A expressão motora e musical – As áreas da expressão motora e musical têm um enfoque acentuado no Centro Infantil, uma vez que as equipas técnicas são acompanhadas por **professores especializados** das respetivas áreas. Acreditamos que a psicomotricidade e a música são ferramentas fundamentais para ajudar o desenvolvimento de cada criança, permitindo a expressão de emoções, a experimentação do corpo e o prazer do movimento através de diferentes ritmos, a relação com as outras crianças e a exploração segura do meio.

4- A natureza – O espaço exterior do Centro Infantil, dotado de uma grande área verde, permite o **contacto sistemático** com a natureza e respetivas experiências.

Com este projeto pretendemos orientar o nosso caminho para a ação, assente numa **missão**: promover um serviço de qualidade, ao nível da **creche e jardim de infância**, que favoreça um **ambiente protetor** para as crianças e estimule o desenvolvimento das suas capacidades, através de experiências e atividades realizadas com uma **intencionalidade educativa**, sempre tendo em conta a individualidade e a fase de desenvolvimento de cada criança.

A escola será reconhecida como referência de qualidade educativa pelo papel na formação das suas crianças orientada pelos valores da solidariedade, ética, justiça e alegria.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

A Instituição começou a funcionar em 15 de Outubro de 1979. Pertencendo inicialmente ao Instituto de Obras Sociais, foi mais tarde integrado, após a abolição deste Organismo, no Centro Regional de Segurança Social de Aveiro. Inicialmente seria uma colónia de férias, no entanto, após um estudo da população chegou-se à conclusão que a necessidade seria uma creche e jardim de infância.

Em Setembro de 1993 foi assinado um protocolo de gestão com a Santa Casa da Misericórdia de Espinho. Este acordo de cooperação vigora até hoje. O edifício é do C.D.S.S. e a gestão está a cargo da S.C.M.E.

O edifício foi construído de raiz para as valências de Creche e Jardim de Infância e apresenta todos os requisitos necessários. É um estabelecimento plano, sem escadarias e com salas amplas e arejadas.

Logo após o seu funcionamento, considerou-se que o berçário era demasiado grande e pouco acolhedor. Subdividiu-se assim, uma sala de 80 m² em duas ficando uma destinada a berçário e a outra a crianças a partir de 1 ano de idade.

Na parte central, fazendo divisão entre o Jardim de Infância e a Creche, havia 2 salas cuja função, idealizada pelo arquiteto, seria a de um parque de carrinhos de bebés. Como esta função era desnecessária foi posta abaixo a parede e uniram-se duas salas numa só funcionando como ginásio e apoio aos fins de tarde e receção.

Já sob a gestão da Misericórdia, o Centro Infantil foi equipado com aquecimento central que tornou o Centro Infantil mais acolhedor.

Os exteriores foram também relvados e dotados de um parque infantil. Houve também a remodelação dos armários das salas de mudas e a cobertura do chão por um piso mais funcional e quente.

Em 2011, após alguns anos de infiltrações constantes da chuva, o Centro Infantil começou a obra de substituição da cobertura, a cargo do Instituto da Segurança Social. Esta obra arrastou-se durante o mês de Agosto, tendo sido abandonada nessa altura. No final do mês de Agosto, como consequência deste abandono, o Centro Infantil sofreu uma grande inundação que tornou inviável o seu funcionamento. Graças ao trabalho de todos os colaboradores do Centro Infantil e Santa Casa da Misericórdia de Espinho conseguiu-se transferir o funcionamento para as instalações da sede da Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

O Centro Infantil esperou 8 meses para regressar às instalações originais, após a remodelação completa do telhado, pintura interior e restauração das madeiras. Contra a vontade da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, o pavimento não foi substituído, uma vez que o Instituto da Segurança Social não achou necessário, tal como as claraboias que davam luz natural aos corredores e que também foram retiradas com as obras.

Em 2018 obtemos a certificação da qualidade pela Bureaus Veritas de acordo com a norma ISO 9001:2015, tendo sido um processo que nos trouxe um enriquecimento ao nível da prestação do serviço da creche e pré-escolar.

Neste momento, aguardamos pela revisão do acordo de gestão para a requalificação das infraestruturas e respetivo melhoramento da qualidade do equipamento e serviços.

2.1. POPULAÇÃO ESCOLAR

A maioria das crianças é oriunda da freguesia de Espinho, com um agregado familiar de 4 elementos. Os Encarregados de Educação das crianças do Centro Infantil encontram-se com maior percentagem na faixa etária dos 31 e 40 anos, com uma subida de percentagem, acima dos 41 anos, comparado com o último triénio. Podemos também constatar que a grande maioria dos Pais tem como habilitações literárias a licenciatura, seguida do mestrado. Estes dados indicam que se trata de uma população com

2.2. RECURSOS HUMANOS

Atualmente a resposta social da infância (creche e pré-escolar) é constituída por uma equipa multidisciplinar composta por 1 Diretora técnica (Psicóloga), 6 Educadoras, 12 Ajudantes de ação educativa, 1 Ajudante de Cozinha, 4 Trabalhadoras de serviços gerais e 2 Administrativas, contando com o apoio de uma Nutricionista e Eng.^a Alimentar que nos assistem na área alimentar. Na Instituição temos também como serviços transversais a manutenção, lavandaria, cozinha, aprovisionamento e serviços administrativos.

Pessoal docente		Pessoal não docente	
Creche	3	Diretora técnica	1
Pré-escolar	3	Administrativas	2
Outro pessoal docente - Professor de Educação Física - Professora de Expressão Musical (Parceria Foco Musical)	2	Ajudantes de ação educativa	12
		Serviços gerais	5

Os recursos humanos apresentam uma idade média de 44 anos com uma experiência profissional média de 10 anos e a maioria com o 12º ano de escolaridade.

2.3. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

O Centro infantil Espinho II conta com um conjunto de entidades que na sua maioria fazem parte da comunidade local, estando inseridas na nossa rede de serviços. Podemos enunciar como parcerias formais o ISS, IP - Centro Distrital de Aveiro, União das Misericórdias Portuguesas, Câmara Municipal de Espinho, Escola de música FOCO Musical, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto, PopEletrão – Sistema integrado de Gestão de Resíduos. Como parcerias informais a PSP, Centro de Saúde de Espinho, Cerciespinho, Centro de Reabilitação da

Granja, ADCE, Cruz Vermelha, Regimento de Engenharia de Espinho, Bombeiros Voluntários de Espinho nomeadamente a Piscina Municipal de Espinho, Biblioteca Municipal de Espinho, ORodas (serviço de transporte personalizado), Autoviação Feirense, Mesegor (Higiene e Segurança no trabalho), Norquali (Higiene e Segurança alimentar), Escola Foco Musical – Educação e Cultura, UCC A-Mar Espinho, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Regimento de engenharia de espinho, Escola Profissional de Espinho, Centro de Reabilitação da Granja, etc.

3. ORGANIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO EDUCATIVO

3.1. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	
Abertura	7h30m
Fecho	19h00m
Encerramento	15 a 31 de Agosto; 24, 26 e 31 de Dezembro; Feriados nacionais e municipais

HORÁRIO REFEIÇÕES		
Nível de Ensino	Almoço	Lanche
Creche	11h45m	15h45m
Pré-escolar	11h45/12h15m	15h45m

HORÁRIO CURRICULAR		
Nível de Ensino	MANHÃ	TARDE
Pré-escolar (3 anos)	9h15m-12h15m	14h45m-15h45m/ 16h00m-17h00m
Pré-escolar (4 e 5 anos)	9h00m-12h15m	14h00m-15h45m

HORÁRIO ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA			
Nível de Ensino	Manhã	Almoço	Tarde
Pré-escolar (3 anos)	7h30m-9h15m	12h15-14h45	15h45m-16h00m/ 17h00m-19h00m
Pré-Escolar (4 e 5 anos)	7h30m-9h00m	12h15m-14h00	16h15m-19h00m

3.2. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Em paralelo com as Orientações curriculares da Creche e Pré-escolar, propomos as seguintes atividades de enriquecimento:

- **Educação física** em codocência no pré-escolar com Professor especializado;
- **Música** em codocência na creche e pré-escolar, com Professor especializado;
- **Hora do conto**;
- **Artlab**: atêlie/oficina de educação artística e conhecimento do mundo (desenvolvimento artístico da exploração de materiais naturais, jogos de luz, criação de brinquedos e exploração de várias técnicas de pinturas)
- **Greenlab**: atividade de exploração no exterior (desenvolvimento motor, sensorial e criativo no exterior: saltar, trepar, deslizar, construir, criar, manipular, entre outros. Terra, água, paus, areia e lama serão promotores da imaginação das nossas crianças;
- **Senselab**: atividades multissensoriais onde as crianças desenvolvem os seus sentidos (ex: cesto dos tesouros);
- **Brincando com a Matemática** (aprender matemática através de jogos, histórias, atividades do dia a dia)
- **Sarilhos do amarelo** (5 ANOS) (treinar a aplicação de estratégias de aprendizagem na escola e na vida, utilizadas pelos protagonistas da estória)

3.3. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Todos os anos é proposta uma listagem de atividades extracurriculares, nomeadamente Dança Criativa, Inglês, Natação e Xadrez. Esta listagem é avaliada anualmente e sujeita a um número mínimo de interessados.

3.4. CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS

Os horários e calendário escolar são definidos pela Direção e Educadoras e transmitidos aos pais e encarregados de educação.

Todas as Educadoras trabalham 35 horas semanais. O horário semanal integra uma componente letiva e uma componente não letiva e desenvolve-se em cinco dias de trabalho. A componente letiva do pessoal docente da educação pré-escolar é de 25 horas semanais. A componente não letiva abrange a realização de tarefas de trabalho a nível individual (preparação de atividades, avaliação do processos de ensino-aprendizagem,...) e trabalho a nível do estabelecimento de ensino (acompanhamento nas refeições, atendimento aos encarregados de educação, reuniões, orientação da componente de apoio à família,...).

A Direção reúne-se com o Conselho de Educadoras uma vez por mês e sempre que necessário.

Sempre que possível, semestralmente a Direção também agenda reunião com as ajudantes de ação educativa e de serviços gerais.

As atividades de enriquecimento curricular de educação física e música são distribuídas ao longo da semana, não havendo duas atividades no mesmo dia.

3.4.1. Critérios para a distribuição de serviço docente

De acordo com os normativos legais, a distribuição do serviço docente é uma competência da Direção, tendo em consideração a importância central do aluno na escola e pautada por critérios de bom aproveitamento dos recursos disponíveis.

3.4.1.1. Creche

A distribuição do serviço docente não assegura a continuidade das educadoras no mesmo grupo, havendo sempre a continuidade de um elemento da equipa, que neste caso pode ser a educadora ou a auxiliar de ação educativa, uma vez que nestas faixas etárias, o adulto assume-se como figura de vinculação, independentemente do papel que exerce, isto é, educadora ou auxiliar.

3.4.1.2. Pré-Escolar

A distribuição do serviço docente deverá ser efetuada tendo em conta, sempre que possível, a continuidade das educadoras no mesmo grupo, de forma a dar uma sequência ao trabalho iniciado no ano anterior.

4. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO CURRÍCULO

4.1. LINHAS ORIENTADORAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

As práticas educativas do Centro Infantil Espinho são sustentadas pelos vários documentos emanados pelo Ministério da Educação, que constituem referenciais comuns para todos os educadores, nomeadamente as orientações curriculares para a creche e pré-escolar (OCEPE), na área da matemática o programa "Brincando com a Matemática", adaptado de *Big Math for Little Kids* (Ginsburg, Balfanz & Greenes, 2003) e de forma transversal, no sentido de se desenvolver competências de autorregulação o programa "Sarilhos do Amarelo" (Rosário, P., Núñez, J. & González-Pienda, J. 2007).

Sabendo-se que os Modelos Curriculares são um referencial de qualidade e diversidade (Oliveira-Formosinho, 2007) os mesmos podem ser vistos como um pilar da metodologia de trabalho do educador. Neste sentido, e tendo sempre em consideração que a práxis pedagógica deve ser orientada segundo referenciais socio-construtivistas, são várias as metodologias que contribuem para a prática educacional da instituição, nomeadamente abordagem High/Scope, Modelo do Movimento da Escola Moderna, Modelo curricular Reggio Emília, a perspetiva de Ferre Laevers, bem estar e envolvimento, a metodologia de projeto

O traço comum a todas estas perspetivas é a relevância dada às pedagogias de participação onde a criação dos ambientes pedagógicos (interações e relações) sustentam atividades e projetos conjuntos, que permitem à criança e ao grupo coconstruir a sua própria aprendizagem e celebrar as suas realizações (Oliveira-Formosinho, 2013).

É dada portanto a liberdade a todos os educadores de optarem pelo(s) modelo(s) curricular(es) que mais se adequem às especificidades do grupo, mas sem nunca se esquecerem do carácter sócio construtivista em que se pretende fundamentar todas as opções pedagógicas da instituição. Deste modo, deve-se referir que a práxis resulta da triangulação entre as ações práticas, as crenças/valores e os saberes/teorias, assente na reflexividade dos educadores que constroem e reconstroem a sua prática de forma a responder às necessidades e interesses das crianças (Oliveira-Formosinho, et al., 2007),

4.2. INSTRUMENTOS DE APOIO À ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO CURRÍCULO

Como instrumentos de apoio à organização e gestão do currículo temos o projeto educativo, documento que define as estratégias de desenvolvimento do currículo, o plano anual de atividades e o regulamento interno.

Decorrentes destes documentos surgem os projetos de grupo que definem as estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo adequados a cada grupo. Os projetos de grupo têm em conta as características do grupo e as necessidades das crianças, articulam-se entre si e com os outros níveis de ensino, de maneira a possibilitar o desenvolvimento da ação educativa, no respeito pelos princípios de sequencialidade e articulação subjacentes a todo o processo educativo.

Do Projeto de grupo, surgem as planificações que pretendem desenvolver as competências propostas nas avaliações individuais e objetivos do plano anual de atividades. Nas planificações verificam-se situações de trabalho em colaboração com outros docentes em áreas especializadas, como por exemplo a música e a educação física, cabendo ao educador em conjunto com o outro docente, planear, desenvolver e avaliar as atividades, nunca perdendo a perspetiva globalizante da ação educativa.

4.3. AVALIAÇÃO NA PRÁTICA EDUCATIVA

A avaliação enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características desenvolvimentais das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é sujeito da sua própria aprendizagem.

Deste modo, podem considerar-se como dimensões fundamentais para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças as seguintes:

- a) as áreas de conteúdo estabelecidas no perfil de competências elaborado pela escola para cada faixa etária, baseadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE do Ministério da Educação, 2016);
- b) outras específicas estabelecidas no projeto educativo e/ou projeto de sala (nomeadamente o nível de bem-estar e implicação das crianças baseado no Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC Portugal; Laevers, 2010).
- c) o ambiente educativo como promotor das aprendizagens da criança:
 - a organização do espaço, dos materiais e dos recursos educativos;

- a diversidade e qualidade dos materiais e recursos educativos;
- a organização do tempo;
- as interações do adulto com a criança e entre crianças;
- o envolvimento parental;
- as condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças.

Assim, a avaliação tem como finalidade:

- contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a atividade educativa, tomar decisões, planear a ação;
- refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- recolher dados para monitorizar a eficácia das medidas educativas definidas no PIIP (programa intervenção precoce);
- promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências e desempenhos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e de cada uma;
- envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, que lhe permita, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo.

Também o ambiente educativo se constitui como fator essencial do processo de avaliação. A organização do ambiente educativo, traduzido em contextos de aprendizagem, e a intencionalidade pedagógica, refletida nas situações e oportunidades educativas proporcionadas às crianças, bem como as características do seu ambiente familiar e sociocultural são elementos essenciais, a considerar no processo avaliativo.

4.3.1. Critérios gerais de avaliação

Atendendo às orientações curriculares da Educação Pré-escolar, o desenvolvimento das crianças deste nível de educação é avaliado pelas competências e aprendizagens essenciais, por áreas de conteúdo, definidas no perfil de competências para cada faixa etária, tendo por base os seguintes critérios gerais.

Critérios gerais de avaliação
• Desenvolvimento global em todas as áreas de conteúdo, tendo em conta o perfil de competências para cada faixa etária;

• Valorização da capacidade de comunicação oral; • Análise do percurso da criança para atingir determinada aprendizagem; • Contexto cultural e educativo da criança; • Nível de bem estar e implicação nas atividades	
Domínio	Parâmetros
Saber ser/estar (Atitudes e valores)	• Sentido de responsabilidade • Auto-estima • Espírito de cooperação • Solidariedade e respeito pela diferença • Integração e sociabilidade • Curiosidade e desejo de aprender • Assiduidade e pontualidade
Saber fazer (Capacidades e aptidões)	• Organização • Adequação de comportamentos/ações aos diferentes contextos e interlocutores • Participação, interesse e empenho nas e pelas atividades
Saber (Conhecimentos)	• Aquisição das aprendizagens essenciais, compreensão, interpretação e transferibilidade para novas situações; • Aplicação dos conhecimentos adquiridos para compreender a realidade natural e sócio-cultural do seu ambiente quotidiano • Evolução nos domínios da literacia e numeracia

A informação resultante da avaliação expressa-se de forma qualitativa de acordo com a seguinte escala:

A – Adquirido; **EA** – Em Aquisição; **NA** – Não Adquirido; **ANO** – Ainda não observado:

A (adquirido) - corresponde às exigências da competência;

EA (em aquisição)- alguns aspetos da competência não são demonstrados de modo consistente. Necessita de maior treino e acompanhamento;

NA (não adquirido)- os aspetos fundamentais da competência não são demonstrados.

ANO (ainda não observado)- a competência ainda não foi observada devido à falta de oportunidades de experiência de atividades.

4.3.2. Modalidades

O processo de avaliação passa então por uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo, realizada pela educadora, tendo em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito do projeto de sala.

A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa, de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração, adequação e reformulação do projeto de sala e ainda para facilitar a integração da criança no contexto educativo.

A avaliação formativa centra-se no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem de cada criança, através de uma abordagem descritiva baseada nos diferentes instrumentos mencionados a seguir.

4.3.3. Instrumentos:

- observação;
- entrevistas;
- fotografias;
- gravações audio e video;
- registos;
- portefólios construídos com as crianças;
- questionários;
- abordagens narrativas com as crianças e com a família
- fichas de trabalho;
- brincadeira livre e de grupo, situação de jogo;
- posturas individuais e de grupo
- ...

A diversidade de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados utilizados na recolha de informação permite, ao educador "ver" a criança sob vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa. Neste sentido os instrumentos de avaliação devem ser adaptados para responder às necessidades individuais das crianças.

Considerando que a avaliação é realizada em contexto, qualquer momento de interação, qualquer tarefa realizada pode permitir ao educador a recolha de informação sobre a criança e o grupo, tendo como finalidade registar evidências das aprendizagens realizadas pelas crianças que permitam documentar os seus progressos, acompanhar a sua evolução e simultaneamente recolher elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa.

4.3.4. Intervenientes

A avaliação é da responsabilidade do educador titular do grupo, no quadro de autonomia e gestão das escolas preconizada pelo Decreto - Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril (no caso da rede pública). Compete-lhe, na gestão curricular, definir uma metodologia de avaliação de acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, capaz de integrar de forma articulada os conteúdos do currículo e os procedimentos e estratégias de avaliação a adotar.

No processo de avaliação, para além do educador, intervêm:

- a) a(s) criança(s) – a avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, que as implica na sua própria aprendizagem, fazendo-as refletir sobre as suas dificuldades e como as superar;
- b) a equipa – a partilha com todos os elementos da equipa (outros docentes, auxiliares, outros técnicos ou agentes educativos) com responsabilidades na educação da criança permite ao educador um maior conhecimento sobre ela;
- c) os encarregados de educação – a troca de opiniões com a família permite não só um melhor conhecimento da criança e de outros contextos que influenciam a sua educação, como também, promove uma atuação concertada entre o jardim de infância e a família;
- d) o Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar (EPE) – a partilha de informação entre os educadores do estabelecimento é promotor da qualidade da resposta educativa;
- e) Docentes da intervenção precoce (profissionais que participaram na elaboração e implementação do PIIP do aluno com necessidades educativas especiais);
- f) os Órgãos de Gestão – os dados da avaliação realizados pelo Departamento Curricular da EPE, deverão estar na base das orientações e decisões, bem como, na mobilização e coordenação dos recursos educativos existentes.

4.3.5. Momentos da avaliação

Avaliação das crianças:

- avaliação da integração e adaptação das crianças, que frequentam pela primeira vez a escola, após um mês de frequência da escola, através do plano de acolhimento e respetivo relatório entregue aos pais. No caso da creche é realizada uma avaliação diagnóstica da criança que é entregue após o período necessário de avaliação;
- avaliação das aprendizagens e progressos das crianças no final de cada semestre com a respetiva entrega aos pais, do plano de desenvolvimento individual. No final do ano letivo apenas se entrega a avaliação formativa;
- avaliação do PIIP (sempre que se sentir necessidade) para crianças acompanhadas ao nível da intervenção precoce.

Avaliação do grupo:

- elaboração do projeto de grupo (finalizado em meados de outubro) após uma observação e avaliação diagnóstica do grupo, estabelecendo-se objetivos a trabalhar consoante as necessidades do grupo e o tema do projeto educativo estipulado para o ano letivo em curso.
- avaliação do projeto de grupo no final de cada semestre. No decorrer do desenvolvimento do Projeto de Grupo, o educador deverá avaliar as várias etapas do processo, de modo a que essa avaliação seja suporte do planeamento. Nesta avaliação constam os objetivos e atividades desenvolvidas nas várias áreas, nomeadamente da formação pessoal e social, conhecimento do mundo, matemática, expressões e comunicação, avaliação dos recursos mobilizados (humanos, materiais e físicos) e ambiente de trabalho, apontando aspetos positivos e negativos, como também necessidades a serem trabalhadas no próximo semestre.

Outros momentos:

- no ato da admissão de uma criança nova, entrevista com a educadora, para levantamento de informação sobre a criança, avaliação do contexto familiar e primeiro momento do estabelecimento de uma relação de confiança e segurança entre a escola-família;
- preparação do ano letivo seguinte, em julho;
- articulação com os agrupamentos ao nível do 1º ciclo dos processos individuais das crianças, em setembro e janeiro, através de reuniões nas escolas e questionários enviados aos professores e pais.

4.3.6. Critérios de Progressão/Retenção

Não existem critérios de progressão e retenção, mas poderá ser sugerida a antecipação ou o adiamento do primeiro Ciclo. Será também realizada uma observação e acompanhamento mais individualizados às situações de matrícula facultativa no 1º ano de escolaridade.

Matrícula facultativa no 1º ano

As crianças que completem os 6 anos de idade entre 16 de Setembro e 31 de Dezembro podem ingressar no 1º ciclo do ensino básico se tal for requerido pelo Encarregado de Educação, dependendo a sua aceitação definitiva da existência de vaga nas turmas já constituídas depois de aplicadas as prioridades definidas no n.º 1 do artigo 10º do despacho n.º 5048-B/2013)

Adiamento da matrícula no 1º ano

Pode ser autorizado, a título excecional, e sempre devidamente fundamentado, o adiamento da matrícula no 1º ano do Ensino Básico, por um ano, não renovável, de crianças que revelem necessidades educativas especiais.

Ingresso antecipado no 1º ciclo

Pode ser autorizado, a título excecional, o ingresso antecipado no 1º ciclo do Ensino Básico a crianças que atinjam os 6 anos de idade no ano civil seguinte àquele em que os pais ou encarregados de educação pretendem o seu ingresso no 1º ciclo.

A autorização depende da apresentação de requerimento devidamente fundamentado até 15 de maio do ano em que se pretende o ingresso antecipado, e da apresentação de um relatório de avaliação psicopedagógica da criança (parecer de um psicólogo/a credenciado pela DREN).

5. TEMA DO PROJETO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A linguagem é uma competência essencial para a comunicação, o pensamento, a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e social, permitindo que todas as pessoas tenham a oportunidade de participar plenamente da vida em sociedade.

O processo de aquisição da linguagem é um processo complexo, natural e espontâneo, específico da espécie humana, independentemente da raça e da cultura de cada grupo social.

A ciência tem-nos mostrado que desde muito cedo, o bebé já revela impressionantes capacidades e que o primeiro ano de vida constitui o período crítico para o desenvolvimento da linguagem, período este que pode definir-se como o momento ótimo em que o cérebro é capaz de melhor reestruturar os seus caminhos neuronais em função das experiências vividas.

Apesar de na última década estar a assistir-se a uma maior procura de consultas de terapia da fala, devido a dificuldades de comunicação das crianças, particularmente de crianças entre os 0 e os 6 anos, foi sobretudo após o período pandémico que essa procura se intensificou de forma mais evidente. Na nossa escola, este aumento também foi evidente, o que nos preocupou e levou a pensar este projeto à volta da importância do desenvolvimento da linguagem.

Nos últimos anos, temos também testemunhado uma revolução digital que está presente em todos os aspetos da nossa vida, incluindo a forma como as crianças se desenvolvem e aprendem. Assistimos ao aumento de preocupações da sociedade em geral e particularmente dos investigadores e profissionais ligados à infância, sobre os potenciais impactos negativos que a exposição intensa a estes dispositivos pode provocar no desenvolvimento, nomeadamente uma mudança muito acentuada nos padrões de desenvolvimento linguístico das crianças. Michel Desmurget explica no seu mais recente livro, “Ponham-nos a ler”, que passar demasiado tempo em frente aos ecrãs de computadores, smartphones e televisões é tão ou mais prejudicial ao desenvolvimento das crianças como comer fast food todos os dias ou experimentar tabaco. Como solução, para que os nossos filhos não cheguem à idade adulta como meros executantes de tarefas, propõe a leitura, baseado em estudos científicos. Aos 6 ou 7 anos, a capacidade de leitura é um dos principais preditores de desenvolvimento escolar e capacidade intelectual futura, porque a leitura está no centro da aprendizagem.

As interações sociais, sempre que realizadas em contextos seguros, dinâmicos e enriquecedores, permitem que as crianças desenvolvam as suas competências linguísticas, no que respeita à sua forma, conteúdo e também ao seu uso de uma maneira significativa e adaptativa. É por isso crucial que sejam proporcionadas oportunidades frequentes, relevantes e ricas para interações sociais desde que o bebé nasce.

Desta forma, deverá existir um trabalho colaborativo entre educadores, famílias, profissionais de saúde por forma a promover um ambiente que estimule o desenvolvimento adequado da linguagem desde tenra idade.

Como tema aglutinador para o triénio 2024-2027 escolhemos assim o título “Era uma vez...”, onde a estratégia principal será a utilização das histórias como a ferramenta principal para o desenvolvimento da linguagem, com os seguintes subtemas e respetivos objetivos:

6. OBJETIVOS DO PROJETO

Ano letivo/Tema	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Indicadores	Metas
2024/25 	- desenvolver a linguagem	- criar atividades de promoção do autoconhecimento, autorregulação, emoções e valores através de histórias	N.º de atividades que impliquem o desenvolvimento da linguagem	4
	- sensibilizar a comunidade educativa para a importância do desenvolvimento adequado da linguagem	- envolver a comunidade educativa no desenvolvimento da literacia	Nº de ações em que as famílias/comunidade participam na concretização do objetivo	3
2025/26 	- promover o cruzamento da leitura, arte e património	- apreciar esteticamente diferentes expressões através da leitura e arte	Nº de ações que envolvam a leitura e arte	5
	- promover o autoconhecimento e o mundo que nos rodeia	- desenvolver atividades de promoção das diferentes linguagens (verbal, escrita, plástica, musical, corporal,...)	Nº de ações com diferentes tipos de linguagem	3

2026/27 	- promover o conhecimento do mundo através de histórias associadas a várias culturas e tradições (pré-escolar)	- exploração de diferentes culturas e tradições do mundo através de histórias	N.º de ações em que as crianças explorem diferentes culturas e tradições através de histórias	5
	- promover o conhecimento do mundo (florestas, oceanos, cidades,...) através de histórias (creche)	- exploração de temáticas do interesse das crianças da creche através de histórias	N.º de atividades de exploração sensorial com histórias que abordem as temáticas do seu interesse	4

Recursos:

<https://www.pnl2027.gov.pt/np4/leituraemfamilia-folheto.html>

Promoção da literacia em família

<https://www.pnl2027.gov.pt/np4/leituranomuseu.html>

Leitura, Arte e Património

https://www.pnl2027.gov.pt/np4/Guia_leitura_orientada_o_principezinho.html

Guião de leitura orientada

https://www.pnl2027.gov.pt/np4/livrospnl?cat_livrospnl=livrospnlods

Livros do PNL para trabalhar os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)

<http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2483/1/Oliveiramonica2017edartAPECVed.pdf>

BIBLIOGRAFIA

Azevedo, R. (2011). *Projetos educativos, elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.;

Alves, J. M. (1995). *Organização, gestão e projecto educativo das escolas*. Cadernos pedagógicos. Lisboa: Edições Asa;

Araújo, L., Magalhães, J. & Costa, P.. *Como criar bons leitores*. Cadernos de Infância n.º 130 Set/Dez 2023. Lisboa: Edições APEI;

Bárcena, F.(1997). El oficio de ciudadanía. Introducción a la educación política. Barcelona: Paidós

Baptista, A. C.. *O desenvolvimento da linguagem na era digital*. Cadernos de Infância n.º 131 Jan/Abr 2024. Lisboa: Edições APEI

Bolivar, A. (2003). *Como melhorar as escolas: estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: Edições Asa;

Bolivar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão;

Conill, j. (2002). Educar en la ciudadanía. València: Institució Alfons el Magnànim

Delors, J. (Coord.) (1998). Educação. Um Tesouro a Descobrir. Relatório Para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. S. Paulo: Cortez Editora

Costa, J. A. (1991). *Gestão escolar. Participação. Autonomia. Projeto Educativo da Escola*. Lisboa: Texto Editora;

Marques, A., Azevedo, A., Marques, L., Folque, M. & Araújo, S. (2024). *Orientações pedagógicas Creche*. Ministério da Educação/DGE;

Martins, E. (2003) A diversidade Cultural e a cidadania intercultural Europeia. Eduare/Educere (ESECB),1, 49-62.

Pellegrini, Anthony D. (2009). Research and Policy on Children's Play. *Child Development Perspectives*;

Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário (2016);

Roldão, M. C. (1999). *Gestão curricular, fundamentos e práticas*. Lisboa: ME/DEB;

Silva, I.L., M. Liliana, M. Lourdes, R. Manuela (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.